

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PRÁTICAS AMBIENTAIS E MELHORIA DA
QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DA VILA
MARINGÁ EM SANTA MARIA, R/S**

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Beatriz Pagnossin

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**PRÁTICAS AMBIENTAIS E MELHORIA DA QUALIDADE DE
VIDA DOS CATADORES DA VILA MARINGÁ
EM SANTA MARIA, R/S**

Beatriz Pagnossin

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em **Educação Ambiental**

Orientador: Prof. Dr^o. Jorge Orlando Cuéllar Noguera

Santa Maria, RS Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

**PRÁTICAS AMBIENTAIS E MELHORIA DA QUALIDADE
DE VIDA DOS CATADORES DA VILA MARINGÁ
EM SANTA MARIA, R/S**

elaborada por
Beatriz Pagnossin

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Jorge Orlando Cuéllar Noguera, Dr. (UFSM)
(Orientador)

Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira, Dr. (UFSM)

Marcelo Barcellos da Rosa, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 14 de dezembro de 2010

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos inúmeros sinais de sua bondade e generosidade na minha vida. Pelos desafios e diversidades encontradas na realização das atividades, mas pela convicção e persistência, em apostar no ser humano como agente transformador.

A UFSM pelo conhecimento adquirido, aos docentes do curso de Pós Graduação, pela proposta pedagógica interdisciplinar e por abrirem nossos horizontes de possibilidades no exercício de nossa missão e pela amizade vivenciada.

Sou imensamente grata ao professor e orientador desta monografia, Jorge Orlando Nogueira Cuéllar, que acompanhou às ações desenvolvidas na Vila, pela sua paciência,atenção e amizade.

Gratidão aos catadores, pela caminhada em conjunto, pela solidariedade, desafios e alegrias vivenciadas, acima de tudo pela relação de amizade, pois sem a aproximação humana, não haveria comprometimento com o trabalho.

A minha querida mãe Iracy Angelina, a minha irmã Elaine Medianeira que me estimulou na realização do curso.

Sinto-me imensamente grata, enriquecida, pela aprendizagem pela missão e horizontes de potencialidades que se abrem. É impossível realizar este curso de EA, sem ser impulsionada a defender à vida em todas as dimensões.

Epígrafe

A degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais eloqüentes da crise do mundo globalizado. A sustentabilidade é o significativo de uma falha fundamental na história da humanidade; crise de civilização que alcança seu momento culminante na modernidade truncada para uma pós-modernidade, mas cujas origens remetem à concepção do mundo que serve de base civilizacional ocidental, A sustentabilidade é o tema do nosso tempo, do final do século XX, da transição da modernidade truncada e inacabada para uma pós-modernidade incerta, marcada pela diferença, pela diversidade, pela democracia e pela autonomia (Leff, 2009, p. 9).

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

PRÁTICAS AMBIENTAIS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DA VILA MARINGÁ EM SANTA MARIA, RS

AUTORA: BEATRIZ PAGNOSSIN
ORIENTADOR: JORGE ORLANDO NOGUERA CUELLAR
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 14 de dezembro de 2010

Esta monografia foi desenvolvida com os catadores da Vila Maringá em Santa Maria, RS, onde existem muitos problemas socioambientais. Primeiramente, realizaram-se visitas contínuas ao local, a fim de criar um ambiente de confiança e amizade e motivar os moradores a cuidar do ambiente, amenizar problemas emergenciais e garantir sua participação nas Práticas Ambientais. A Educação Ambiental foi uma ferramenta indispensável na sensibilização. Para cada problema focalizado, viabilizaram-se ações ambientais, envolvendo-os na comunidade, procurando sensibilizá-los às mudanças de atitudes. Oportunizaram-se espaços de formação com palestras e filmes temáticos, cursos para o aproveitamento de materiais e confecção de peças artesanais. Nas conversas informais, motivou-se as mães para orientar seus filhos e estimulá-los ao estudo, evitando os malefícios do crack, do álcool, da evasão escolar, visando o resgate de valores que são fundamentais para a formação da sua personalidade, uma vez que podem se tornam vulneráveis diante da realidade vivenciada na família e na rua, pela falta de perspectiva de vida e baixa auto-estima. Pode-se dizer que esta monografia foi relevante, devido o trabalho interdisciplinar e pelos resultados positivos como: confiança, adesão, responsabilidade, autonomia, auto-estima, traduzindo-se em ações cidadãs, na redução significativa do acúmulo e queima de lixo e os espaços substituídos por jardins, hortas, resultando em colheitas fartas de verduras e legumes.

Palavras-chave: Ações Ambientais. Vulnerabilidade Social. Conscientização. Educação Ambiental. Reciclagem.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-Graduation Program in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

ENVIRONMENTAL PRACTICES AND IMPROVEMENT THE QUALITY OF LIFE OF TRASH PICKERS FROM MARINGÁ VILLAGE IN SANTA MARIA, RS

AUTHOR: BEATRIZ PAGNOSSIN
ADVISOR: JORGE ORLANDO NOGUERA CUELLAR
Date and place of defense: Santa Maria, December 14th, 2010

This monograph was developed with trash pickers from Maringá Village in Santa Maria, RS, where there are several socio-environmental problems. First, we constantly visited the place, in order to create a reliable and friendly atmosphere and stimulate residents to care for the environment, alleviate immediate problems and guarantee their participation in environmental practices. Environmental education was an indispensable tool for sensibilization. For each problem focused, we offered environmental actions, involving the community, trying to sensitize them to change their attitudes. We offered training spaces with lectures and thematic movies, courses for the optimization of materials and production of handicrafts. In the informal chats, mothers were stimulated to guide their children and encourage them to study, avoiding the dangers of crack, alcohol, school truancy, aiming to rescue values that are essential for forming their personalities, since they may become vulnerable to the reality experienced in their families, on the streets and with the lack of perspective on life and low self-esteem. We can say that this monograph was relevant due to the interdisciplinary work and due to the positive results, such as: confidence, adhesion, responsibility, autonomy, self-esteem, what was translated into citizen actions in the significant reduction of the accumulation and the trash burning and in spaces replaced with gardens and orchards resulting in abundant crops of vegetables.

Keywords: Environmental Actions. Social Vulnerability. Conscientization. Environmental Education. Recycling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de localização da Vila Maringá, Santa Maria, RS	25
Figura 2	Painel de visitas nas famílias com conversas informais para conhecer a realidade	29
Figura 3	Painel sobre interação, socialização, lazer e participação das famílias	30
Figura 4	Curso de artesanato com material reciclável de garrafas pett	32
Figura 5	Palestra sobre Violência e Lei Maria da Penha com a Delegada Simone Dias da Delegacia de Mulheres de Santa Maria, RS	33
Figura 6	Painel de imagens de poluição da Vila, com Data Show, trabalhou-se EA	35
Figura 7	Encontros formativos, com assuntos interdisciplinares com dinâmicas e Data Show	36
Figura 8	Painel de encontros formativos com temas interdisciplinares sobre a realidade da degradação da vida em todas dimensões	37
Figura 9	Painel da Primeira Caminhada Ambiental, na Vila Maringá. Festa de São Francisco	39
Figura 10	Slogans durante a Caminhada Ambiental, e as atividades de gincana e coleta de lixo	40
Figura 11	Crianças sensibilizadas em relação ao cuidado da vida dos animais	41
Figura 12	Entrega das carrocinhas aos catadores que não possuíam	42
Figura 13	Painel estímulo ao cultivo de hortas familiares e flores, Santa Maria/RS	44
Figura 14	Painel com reuniões formativas, seguidas de trabalho voluntário na horta.	45
Figura 15	Painel sobre plantio de mudas de árvores ornamentais, Jornal ARazão com a participação dos catadores	46
Figura 16	Noite cultural, com apresentação do Coral "Catando Cidadania"	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo Geral	11
1.1.2	Objetivos Específicos	12
1.1.3	Justificativa	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1	A origem dos problemas ambientais	13
2.2	A sociedade e o consumismo: geração de resíduos	19
2.3	A situação de vulnerabilidade social: o caso dos catadores	20
2.3.1	A Educação Ambiental no processo de mudanças	22
2.3.2.	A contribuição de práticas de capacitação ambiental	23
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	Levantamento das dificuldades e necessidades dos catadores	29
4.2	Cursos de capacitação	31
4.2.1	Reciclagem de plástico	31
4.2.2	Curso de artesanato com material reciclável	31
4.3	Atividades sociais: palestras sobre violência, higiene e saúde, Filmes sobre relações humanas e caminhada ambiental	32
4.3.1	Palestra sobre violência: a Lei Maria da Penha	32
4.3.2	Palestra sobre higiene e saúde	33
4.3.3	Filmes sobre relações humanas e motivação	35
4.3.4	Caminhada ambiental	37
4.4	Projeto de aquisição de carrocinhas	41
4.5	Construção de hortas	43
4.5.1.	Horta familiar	43
4.5.2	Horta comunitária	44
4.5.3	Aquisição de mudas de árvores ornamentais: Projeto do Jornal ARazão	46
4.6	Atividades lúdicas e culturais	47
5	CONCLUSÕES	48
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

O crescimento econômico dos países está associado às inovações tecnológicas de produtos, que trouxe benefícios a sociedade. Entretanto, para a sua produção houve intensa exploração dos recursos naturais que ocorreu de forma insustentável e além de ocasionar a degradação dos mesmos. Acarretou também outros problemas ambientais como a poluição, enfatizada em reportagens.

A atuação humana sobre o meio se deu de maneira utilitarista, sem levar em consideração as interações existentes entre os componentes do meio ambiente. Isso fez com que os problemas ambientais surjam em cadeia e afeta o equilíbrio ecológico do Planeta, a qualidade de vida dos seres vivos, principalmente do homem. Tais efeitos causam danos à saúde pela incidência de inúmeras doenças, devido à poluição do ar, da água e do solo.

Assim é impossível falarmos de problemas ambientais sem relacionar as ações humanas ao longo do tempo e também do sistema capitalista que visa à produção e ao lucro, o aumento populacional e o consumo intenso de produtos que após descarte se acumulam nos lixões das cidades. Isso gera um problema ambiental e inclusive social, pois leva inúmeras pessoas a viver de coleta.

Embora a coleta de materiais seja uma alternativa de renda realizada por inúmeras pessoas que estão à margem da sociedade, vítimas da desigualdade na distribuição de renda, emprego e sem atendimento das necessidades básicas. Também este trabalho mesmo informal, contribui de forma significativa para tornar o ambiente mais limpo e reduzir o acúmulo de resíduos nas ruas e lixões.

Este problema que atinge pessoas em situação de vulnerabilidade social, com situações de abandono pelas políticas públicas, também ocorre com os catadores da Vila Maringá, de Santa Maria, R/S que vivem da coleta de materiais, percorrendo quilômetros diariamente, cujo trajeto muitas vezes é feito a pé, sob temperaturas extremas e normalmente mal alimentados. Também é acentuado o uso de drogas, principalmente o crack, alcoolismo, prostituição, desnutrição, evasão escolar, falta de perspectiva de vida e baixa auto-estima. Diante, destas situações, despertou meu interesse para conhecer a história de vida dessas pessoas, de suas famílias, seus problemas, anseios e principalmente contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Para isso, primeiramente foi realizado um trabalho de base, através de visitas informais que permitiu maior aproximação para direcionar as práticas e também para oportunizar espaços de formação através de palestras sobre higiene, saúde, prevenção de doenças, acidentes, sobre violência e também filmes de motivação, de cuidado com o meio ambiente. Além disso, foi realizada a construção de uma horta familiar e comunitária, cursos de artesanatos, caminhada ambiental e momentos e lazer.

Dessa forma, acredita-se que estas ações práticas de esclarecimento e sensibilização estimulados pela Educação Ambiental, impulsiona para a mudança de paradigmas e inicie um processo de mudança de concepção, hábitos e costumes, pois à medida que são resgatados certos valores, estes atores sociais poderão sentir-se mais integrados e conscientes de seu papel na sociedade.

O primeiro capítulo enfoca a atuação humana no meio ambiente, a exploração de recursos naturais intensificadas a partir da Revolução Industrial, que gerou a degradação ambiental dos recursos associado ao aumento populacional e do consumismo que leva o acúmulo de produtos descartados nos lixões. Este problema necessita da sensibilização das pessoas por meio do ensino formal e informal.

Assim, esta monografia foi fundamentada nos princípios da Educação Ambiental como um processo de mudança de percepção, atitudes e resgate de valores nas pessoas e que cada um sensibilizado pelos problemas ambientais possa contribuir para amenizar os mesmos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações ambientais com os catadores da Vila Maringá, em Santa Maria, RS através de práticas em Educação Ambiental, visando à melhoria da qualidade de vida dos catadores.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta monografia estão em função de ações de Educação Ambiental e são:

Oportunizar encontros de formação humana através de palestras sobre violência, higiene, cuidado com os animais, prevenção de acidentes e doenças provindas do lixo e filmes de motivação e cuidado ao meio ambiente.

Construir horta familiar e comunitária com distribuição de sementes e mudas para uma alimentação mais saudável;

Oferecer cursos de artesanato com garrafas pet para gerar renda;

Promover uma caminhada ambiental em prol da melhoria do meio ambiente na vila Maringá;

Oportunizar momentos de lazer envolvendo-os em atividades lúdicas e culturais e avaliar as atividades desenvolvidas.

1.1.3 JUSTIFICATIVA

Diante da realidade de abandono e exclusão social da comunidade da Vila Maringá, esta proposta de monografia se justifica por ser um trabalho de pesquisa e aplicação, onde embora se mostre a história de vida dos catadores, suas raízes, de onde vieram, as formas de discriminação, as esperanças e seus sonhos, ajudará aos moradores a aumentar sua auto estima aplicando ações de educação ambiental. Neste sentido se conheceu a realidade dos problemas de seus habitantes, que tem um foco social, familiar e ambiental. Antes de iniciar esta monografia e com o intuito de conhecer os problemas sociais foram feitas conversas informais com as mães e se presenciaram fatos de envolvimento da comunidade com drogas, alcoolismo, e prostituição.

Após ter conhecimento destes problemas foi proposta esta monografia baseada em ações sociais na base as quais explicam o objetivo, ações e metodologia em função de atividades de formação humana efetuadas através de filmes, palestras e cursos de capacitação para melhor desempenho das tarefas e alternativa de fonte de renda.

Por último uma relação com o meio ambiente, também implica em cuidar dos protagonistas que necessitam de assistência, e com as técnicas de Educação Ambiental desenvolvidas neste curso se aplicaram no desenvolvimento destas atividades, visando também proporcionar capacitação para terem outra fonte de renda e uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e do ambiente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Origem dos problemas ambientais

A história é muito importante, para entendermos aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais da sociedade. Ao longo do tempo tivemos acontecimentos inéditos referentes às inovações tecnológicas. Entre eles, foi a Revolução Industrial, na Inglaterra, no final do século XVIII e foi uma “sociedade precocemente amadurecida para assimilação do progresso técnico, processo que se dá em condições capitalistas” (ARRUDA, 1994, p.7).

Sabe-se que a Revolução Industrial trouxe benefícios para a humanidade com constantes inovações em vários produtos como os ramos: alimentício, vestuário, informática, transporte, eletrônico, máquinas, medicamentos, além de outros, que fazem parte do consumo do homem (VALLE; LAGE, 2003).

A industrialização desde o princípio foi marcada por um período de instabilidade social, política, crescimento desordenado da economia e o aumento da população nas cidades, cuja insalubridade era constante em moradias, ruas e fábricas. A sujeira contribuía para a proliferação de insetos como moscas, mosquitos, baratas, ratos, ocasionando a transmissão de doenças infecto-contagiosas. Além disso, o regime de trabalho era intenso, sem leis trabalhistas, com jornada de até 18 horas diárias ocasionando inúmeros acidentes no trabalho. Com a industrialização desordenada surgem os problemas ambientais como a poluição do ar e contaminação do solo e da água, e problemas sociais como a exploração da mão-de-obra de mulheres e crianças, explorados com baixos salários. (ARRUDA, 1994).

O capital era usufruído por poucos, a acumulação de riquezas se deu de forma desigual, gerando autonomia, dominação e repressão por parte da burguesia. Assim, com as mudanças em razão do progresso e as promessas de que beneficiaria a todos, gerou insatisfação da maioria, pois ficaram à margem do progresso (PELIZZOLI, 2002).

Em consequência disso, foi construída uma sociedade urbano industrial assentada no uso massivo dos recursos naturais, onde a natureza é vista como

objeto pela forma exploratória e insustentável, aliado ao sistema capitalista que visa o consumismo, o lucro e a expansão do capital (BECKER, 2001)

O modelo de desenvolvimento industrial foi predatório e acarretou inúmeros problemas ambientais que se expandiram em grandes proporções. Conforme DUSSEL (1987, p. 217) “os dejetos das fábricas matam os peixes e a vegetação dos mares; a atmosfera com gases asfixiantes aniquilavam os reprodutores naturais de oxigênio, as florestas e as algas dos oceanos”.

Acreditava-se que o crescimento da economia baseado no consumismo desenfreado seria a solução. Entretanto, provocaram sérios impactos ambientais como a poluição que abalou o mundo, enfatizada em jornais da época. TRIGUEIRO (2003, p. 21) afirma que

a avassaladora farra consumista desencadeada a partir da Revolução Industrial e com o avanço tecnológico dos meios de produção, houve evidentes sinais de exaustão dos recursos naturais não renováveis.

Em nome do progresso, se teve processos de degradação ambiental, pois ocorreu a diminuição da qualidade de vida a médio e a longo prazo. Assim, pode-se dizer que é a espécie humana que está mais ameaçada, pois não conseguiremos sobreviver sem a natureza e os seus recursos, bem como a qualidade do ar e da água. Tais problemas requerem a busca de soluções, pois nossa relação com a natureza é recíproca (RAMPAZZO, 2001).

Com o progresso tecnológico, o homem sentiu-se o centro do universo, com base numa visão antropocêntrica, que perpassa nas relações cotidianas. Julgando-se um ser superior, de não pertencer à natureza; criou-se a desintegração com o meio, onde o individualismo e o consumismo prevalecem. Esta maneira de ver a natureza como inferior, como fonte inesgotável de recursos, o aumento da exploração, a mesma tornou-se vulnerável a ação humana, cujos sinais de degradação ambiental são visíveis desde o princípio da industrialização (TRIGUEIRO, 2003).

Dessa forma, o homem passou a exercer o domínio da natureza provocando desarmonia e a desigualdade pois a

dominação faz parte da lógica do modelo de sociedade moderna e é esse modelo que apresenta como caminho o crescimento econômico baseado na extração ilimitada de recursos naturais, renováveis ou não, na acumulação contínua de capitais [...] onde apenas uma pequena parcela da população planetária usufrui dos benefícios desse sistema (GUIMARÃES, 1995, p. 13).

As transformações proporcionadas pela industrialização, levou ao crescimento populacional nas cidades e a instalação de moradias em locais inadequados. Isso, trouxe diversos problemas como por exemplo: a poluição do ar, do solo, das águas e os desmoronamentos, que causam danos ambientais e afetam a qualidade de vida. Assim, os problemas ambientais que enfrentamos hoje tiveram origem nas formas de crescimento adotado; cuja ideologia baseou-se na busca do lucro, da maneira inadequada de usufruir os bens naturais, de forma insustentável que comprometem o equilíbrio do Planeta (RAMPAZZO, 2001).

Entretanto, espera-se que o ser humano possa compreender que a vida não existe isoladamente, mas que existe uma profunda interconexão na natureza. O ser humano precisa resgatar o olhar cuidadoso e reverente a tudo que o cerca como algo inerente a vida do qual faz parte, da mãe de todos os seres, a mãe Terra. A nossa relação com a natureza precisa ser revista, mesmo que a sociedade e a mídia nos induzam ao consumismo que se tornou cultura. Seguindo esta lógica, logo será natural valorizar as pessoas pelo que possuem, esquecendo-se de valores éticos, morais e espirituais, que dão suporte para uma vida harmônica e sustentável (OLIVEIRA; BORGES, 2008).

Para isso BOFF (2006), afirma que é preciso superar a fase da era industrial, da superprodução e investir numa sociedade que promova a vida em todas as dimensões. Com a centralização do capital e o protótipo patriarcal de dominação e possessão doentia, gerou o individualismo e a exclusão, que interferiu nas relações mais profundas, acarretando o domínio da natureza.

Na ânsia pelo poder e o acúmulo do capital, vale a reflexão e questionamento colocado por Oliveira e Borges (2008 p. 60) que dizem “será que vale a pena buscar o paraíso quando se corre o risco de conquistar o inferno? Ou de transformar o próprio paraíso em um inferno?” É um desafio, que nos coloca em um patamar determinante onde precisamos repensar nossas afinidades com o meio e encontrar as respostas em ações novas.

Torna-se complexo entender como as relações do ser humano interferiram na harmonia do meio ambiente e dificultou criar relações igualitárias e harmônicas onde

o poder do patriarcado tem sido extremamente difícil de entender por ser totalmente preponderante. Tem influenciado nossas ideias mais básicas acerca da natureza humana e da nossa relação com o universo, a natureza do “homem” e a relação “dele” com o universo, na linguagem patriarcal (CAPRAa, 2006, p. 27).

Em meio a esta discussão, Oliveira e Borges (2008, p. 55) destacam que a interferência do poder virou cultura, cuja ação humana gerou problemas cumulativos e irreversíveis ao meio ambiente, onde afirmam que a “felicidade do progresso de agora deve ser avaliado pela infelicidade da destruição do futuro”. Precisa-se olhar o meio ambiente, de modo inter e multidisciplinar, usando o conhecimento oriundos das ciências, para ter-se garantia de sustentabilidade planetária.

O ser humano precisa resgatar na história as origens da intolerância, da desigualdade que levou as pessoas a criarem ações discriminatórias, fortalecendo-se da lógica da dominação. Essa ideia é defendida por CAPRA (2006, p. 38), onde “a noção do homem como dominador da natureza e da mulher”. Neste modelo se sobressai os valores masculinos, colocando a imagem de Deus como o poderoso absoluto, acentuando o dualismo e classificando em forte e fraco, pobre e rico. Essas dicotomias não contribuíram para unificar, mas legitimou-se como verdade e oficializa a cultura de desiguais.

No decorrer da história, a conservação de certos costumes tradicionais, muitas vezes atrapalham e precisariam ser revistos. Na observação de BOFF (1999, p. 56) “a tradição patriarcal qualificou a mulher como fraca e forjou o mito de sexo frágil, o que não é verdade”. A ela, cabe a missão de se preocupar e cuidar da vida e é nela que se revela a grande aptidão de administrar com serenidade os sofrimentos. Embora estando inserida no sistema patriarcal, onde a mesma não opinava, rompeu-se este modelo e a torna alvo de muitas críticas.

O episódio a seguir, revela a consciência, a audácia, a força e a coragem de uma mulher, pesquisadora, cientista e bióloga que mostra que é possível colaborar na construção de um mundo melhor. A publicação da obra intitulada “Primavera Silenciosa” por Raquel Carson dos EUA em 1962, foi inédita e polêmica. Foi enfática

por investigar e denunciar as origens das grandes catástrofes da época e dos danos ambientais a médio e a longo prazo. Entre suas pesquisas destaques, foi sobre os malefícios do veneno DDT- (dicloro-defenil-tricloro-etano) usado para o controle insetos presente na agricultura, com o uso de aviões que pulverizavam grandes áreas poluindo as águas, a morte de peixes e pássaros. Com isso, os ecossistemas afetados a grande vítima foi o homem (CARSON, 2001).

Com estes fatos relatados, ela sofreu inúmeras perseguições das indústrias de pesticidas, que usam da violência moral e pressão psicológica, que chegou ao ponto de questionar sua sanidade mental. Pela repercussão dos fatos, o Presidente Jonh Kennedy delegou uma equipe para investigar a veracidade dos mesmos. Ela por sua vez, recebe apoio e cobertura de um batalhão de cientistas. Embora os artifícios para desanimar foram muitos, seu protagonismo não foi em vão. Após sua morte ficou um grande legado em defesa da vida e do meio ambiente (CARSON, 2001).

Percebe-se que as iniciativas e as mudanças geralmente não nascem de governos ou instituições, mas de iniciativas de pessoas como Raquel que pensam no coletivo e na responsabilidade social. A partir dessas denúncias, a repercussão atingiu as indústrias químicas, no sentido de regulamentar e atentar para maior cuidado com o ambiente. Foi emergindo uma nova era, com novos paradigmas e começou as discussões para a solução de certos problemas ambientais já existentes na época pós Revolução Industrial (BERNARDES; FERREIRA, 2007).

Entre uma série de eventos em busca de soluções dos problemas ambientais, o marco histórico foi Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, na Suécia em 1972 que ficou decidido a necessidade de mudanças no modelo de desenvolvimento, hábitos e comportamentos que a sociedade deveria adotar, que isso só poderia ser atingido por meio da educação (DIAS, 1997).

As alterações provocadas no meio geram inúmeros problemas socioambientais, associada à mentalidade dominadora do homem em relação à natureza, através do uso intenso dos recursos naturais, causando sua degradação, além de uma série de problemas que afetam não só o equilíbrio ecológico do Planeta, mas a qualidade de vida da população. Sabe-se que o modelo de desenvolvimento econômico, o capitalismo, foi caracterizado pela exploração dos povos e dos recursos naturais, onde a competitividade, a lucratividade e a

produtividade contribuíram para o elevado consumo de produtos e conseqüentemente o acréscimo na produção de resíduos (MOSER, 1984).

A ideia do progresso, fez com que o homem não se preocupasse com o uso sustentável dos recursos. A busca da riqueza causou o agravamento dos problemas ambientais, decorrente da ação desequilibrada do homem, cuja sociedade alimenta a ideia do consumismo, do individualismo, a opulência e o desperdício”. A indiferença domina as relações e nasce as desigualdades, associadas ao atual modelo de “desenvolvimento que gera a exclusão social e a miséria da maioria” (DIAS, 2004, p.11).

As conseqüências do modelo de desenvolvimento desigual estabeleceram incalculáveis problemas socioambientais, onde a

a dissolução dos valores pela absolutização da racionalidade contemporânea é certamente uma das causas da crise ecológica, que entretanto, ameaça não só a natureza interior do homem, e que tem, assim, causas espirituais profundamente enraizadas. (PELIZZOLI, 2003 p. 155).

Também, as formas de degradação ambiental, são em decorrência de uma série de atitudes em relação à formação cultural do ser humano, que se deu de forma fragmentada, através de relações antiéticas com o meio. Por isso, é preciso investir numa mudança de percepção, que poderá ser adquirida através da educação, que nos aponta caminhos de esperança para criar uma consciência cidadã e com o envolvimento da comunidade para a solução de problemas (PELIZZOLI, 2003).

A sociedade atual, na visão de Morin; Ciurana e Motta (2007) é movida pelo consumismo sem controle, como se encontrassem a felicidade plena, emergindo desequilíbrios, manifestados através de doenças psicossociais e psicossomáticas, produto de uma sociedade regida pelo uso da razão, “vivendo em uma profunda crise, manifestada através de transtornos de ansiedade e compulsividade ao consumismo, a acumulação material, a competição e o individualismo” (GUIMARÃES, 1995, pg. 13).

Assim as relações cotidianas conforme (OLIVEIRA; BORGES, 2008), estão impregnadas de relações sutis de consumo, como oferta máxima de alegria, prazer e muitas vezes se esquece de outros valores importantes.

Na sociedade atual, segundo Leff, (2009) evidencia-se várias crises existenciais. Mas entre elas, a mais grave, é a falta de emprego, pois gera a pobreza, a insegurança e limita a esperança e os sonhos. A outra crise, é a dos que vivem na abundância, que muitas vezes leva a desilusão, o vazio e a indiferença pela vida. Estes opostos deixam as pessoas paralisadas e desanimadas, afirma o autor que “hoje se morre de inanição de sentidos” (LEFF, 2009, p. 122).

Como o espírito consumista ocasionado pelo capitalismo, grande parte da população ficou no esquecimento e miséria. Este modelo baseado na razão e no materialismo, levou o indivíduo a viver surdo e indiferente diante da natureza. Nesta configuração, legitimou-se a cultura do narcisismo, onde o ser humano se envaidece de si, cultua o individualismo, tornando-se surdo aos demais seres. Este processo de surdez vivenciado vai incorporando buscas vazias de bem estar individual; que se revela em muitas formas de hedonismo, amor fácil, spas, banhos, cultuação do corpo e correntes místicas alienantes, “que prometem dar sentido a falta de sentido e para alcançar respostas imediatas e vazias, consomem produtos caros na linha de cosméticos, na tentativa do preenchimento do vazio interior” (OLIVEIRA; BORGES, 2008, p. 34/35).

Costuma-se dizer que, vivemos uma crise generalizada e se desencadeia em ações negativas. Mas, a vida humana continua sendo o critério ético fundamental; mas é preciso reconhecer que ela não existe isoladamente, ela se inter-relaciona com todas outras formas de vida no planeta” (OLIVEIRA; BORGES, 2008, p. 17).

Nesse sentido, também Pelizzoli (2003, p.106) defende que é “preciso valorizar a vida e a ética como elemento principal do próprio sentido do ser humano”.

2.2 A sociedade e o consumismo: a geração de resíduos

O capitalismo se sustenta com inovações em design, cores e produtos, que faz com que as pessoas se mantêm atraídas pelas novidades, através de propagandas com enfoque de felicidade fácil e estimulam ao consumismo (OLIVEIRA; BORGES, 2008).

Assim a oferta e o consumo intenso, leva ao acúmulo de produtos descartados pela sociedade, ocasiona o aumento na produção de resíduos, que constitui um problema social e ambiental (D'ALMEIDA; VILHENA, 2000).

Simultaneamente devido às práticas inadequadas na alocação, geralmente em áreas situadas próximas aos centros urbanos, “os lixões”, tornam-se fontes permanentes de poluição do solo, da água e do ar através da liberação de gases poluentes como o metano, responsável pela destruição da camada de ozônio, além também do dióxido de carbono, hidrogênio e gás sulfídrico (LIMA, 2005).

Normalmente a deposição do lixo conforme Sirvinskas (2003) é feita em locais inadequados e a céu aberto, sem qualquer forma de manejo, cujo tratamento é menos oneroso, mas mais danoso ao meio ambiente. Esta prática ocasiona problemas ambientais e efeitos nocivos para a saúde humana.

Diante desse problema, pode-se através da sensibilização e capacitação das pessoas mudar concepções, atitudes e buscar uma melhor relação com o meio e reduzir os impactos. Isso poderá ser adquirido através de conhecimentos (ensino formal e não-formal), mas com enfoque interdisciplinar, que leve a compreensão das interações existentes no meio, capacitando as pessoas para contribuir na resolução desse problema (MULLER, 1998).

Atualmente, uma prática comum para a redução dos resíduos nos lixões, é a coleta de materiais, normalmente realizada por pessoas pobres que estão à margem da sociedade. Embora seja um trabalho informal, desempenham um papel fundamental, de contribuir com a limpeza nas ruas e com o meio ambiente.

2.3 A situação de vulnerabilidade social: o caso dos catadores

Nas últimas décadas, cresce no Brasil a desigualdade na distribuição de renda. Nesse contexto, a maioria da população é de baixa renda, com grandes índices de pobreza, sem acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania (DEDECCA, 2003).

A pobreza surge quando parte da população não é capaz de gerar renda suficiente para ter acesso sustentável aos recursos que garantem uma qualidade de vida digna como renda, saúde, educação, alimentação e moradia (VÉRAS, 2003).

Assim Yasbeck (2003) considera “pobres aqueles que, de modo temporário ou permanente, não têm acesso a um mínimo de bens e recursos, sendo excluídos dos diferentes graus de riqueza social”.

Em razão das transformações ocorridas no Brasil de ordem econômica, social, cultural gerou altos índices de desigualdade social e de renda das famílias,

afetando as condições para a sobrevivência e reforçando a submissão aos serviços públicos existentes (GOMES; PEREIRA, 2010).

Assim a exclusão social das pessoas, como é o caso dos catadores, deve ser analisada no tempo e espaço, pois um grupo social pode estar excluído em relação a um determinado espaço geográfico, ou em relação à estrutura e a conjuntura econômica e social do país que pertence (PETRINI, 2003).

Dessa forma, a pobreza está associada à miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança as pessoas ao desemprego ou subemprego e estão numa situação de vulnerabilidade social que atrás dos graves problemas sociais evidentes e em situação de risco, está a família desassistida pela política oficial (KALOUSTIAN, 1994).

Complementando a ideia do autor, pode-se afirmar que por eles terem uma vida na pobreza e pela falta de perspectiva de vida e de trabalho afeta a auto-estima e contribui para entrar no mundo das “facilidades” como as drogas. Acreditam ser um dinheiro fácil e acabam “consumindo-se” no mundo das ilusões de momentos passageiros de prazer que ela proporciona, portanto ofuscando seus sonhos e destruindo sua vida, da sua família. É um problema social, que acarreta outros como roubos, cuja recuperação é onerosa às pessoas e aos que dependem de atendimento dos órgãos públicos (SARTI, 1996).

Aqui vejo a importância da educação, que na concepção de Morin; Ciurana, Motta (2007) a mesma precisa ser repensada e nela incorporar valores que dêem suporte para encontrar sentido de vida. Além disso, oferecer atividades culturais de lazer, cursos de capacitação e valorização evitando que experimentem a droga, entre elas o crack.

É preciso investir em educação, pois ela tem a missão de despertar as potencialidades existentes no ser humano, para que consciente de seu potencial venha colaborar para a construção de uma sociedade mais humanizada, solidária e ética, e a vivência destes valores encontramos a saída para os problemas socioambientais que assolam o Planeta (DIAS, 2001).

Entretanto, PEDRINI (2007, p. 155) diz que quando a educação “deixar de ser um aglomerado de informações estanques e passar a perceber a existência das inter-relações, pode-se falar em ensino global” que é dos paradigmas da Educação Ambiental (EA), pois busca a interligação do ser humano com o meio ambiente.

2.3.1 A Educação Ambiental no processo de mudanças.

Os inúmeros problemas sociais e ambientais normalmente estão associados à falta de políticas públicas e infra-estrutura. Mas também pela falta de consciência e engajamento da população com iniciativas de cidadania, de fazer valer seus direitos sem esperar que os governos resolvam seus problemas. Isso gera iniciativas de liderança e favorece a autonomia (PEDRINI, 2007).

A Educação Ambiental (EA) tem um papel fundamental para resgatar os valores espirituais, éticos e morais. No entanto, para isso precisa ter a abordagem integral do meio e perceber as relações de maneira holística. Na afirmação de Guimarães (2007, p. 101) “sensibilizar envolve o sentimento de amor e do prazer em cuidar. É o sentimento de doação, de integração, de pertencimento à natureza”.

A Educação Ambiental é um processo contínuo e permanente de despertar valores e atitudes em prol do cuidado em relação ao meio ambiente. Essa é uma alternativa de sensibilização através da educação formal ou informal para resgatar valores e nos faz repensar situações e problemas que estão relacionados (NOGUERA, 2010).

Entretanto Cunha e Guerra (2007, p. 101) destacam que “quando conseguirmos alcançar este patamar de percepção, não haverá necessidade da Educação Ambiental, pois ela surgiu para preencher uma lacuna na educação familiar e social”.

Entretanto, a EA precisa ser abordada de forma crítica, pois nela há muita complexidade. Por isso o enfoque deve ser interdisciplinar e direcionado a todas as idades, a nível formal e informal, que acontece nas relações cotidianas, de uma forma acessível. Além disso, deve nos induzir à modificação de hábitos e atitudes (DIAS, 2001).

Ao longo dos anos, a EA foi ganhando espaço através de inúmeros movimentos com efervescência de iniciativas individuais e coletivas de estudantes, ambientalistas, operários e juventude como forma de repudiar o sistema antidemocrático e o modelo de desenvolvimento predatório.

Estes movimentos foram benéficos, pois oportunizaram a mudança de paradigmas e favoreceram a democracia, a autonomia e a participação dentro de uma linha construtivista, de relações igualitárias de respeito com o diferente e

favorecendo o desenvolvimento de um ser humano mais harmônico consigo e com o Planeta (CAPRA, 1991).

Estes movimentos sociais são “fermentos de uma sociedade planetária, que ativamente se opõe à globalização unidimensional, mas também contra determinada forma de viver e estar no planeta” (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2007, p.87).

Embora a educação é uma forma de contribuir nas mudanças, também existe outro fator, a espiritualidade, que passa pelo sentir e colabora no processo de humanização. No dizer de CAPRA (2005, p. 81) ela “nos impulsiona, alimenta e nos mantém vivos”.

A espiritualidade nos faz transcender, ela é experimentada como “algo revitalizador e irrompe de dentro, irradia em todas as direções, qualifica as relações e alcança o coração” (BOFF, 2006, p.125/126). Ela é indispensável, ajuda a viver com reverência e gratidão; possui função primordial que “alimenta o amor, o cuidado, a vontade de acolher e ser acolhido de compreender e ser compreendido”.

O ser humano espiritualizado é algo imprescindível, que se dá independente de religião, é uma experiência que preenche a alma qualificando de sentido. Ela é portadora de paz e harmonia. Provavelmente se fosse vivenciada haveria menos intolerância nas relações familiares, menos violência, doenças, morte e drogas; sinais de degradação humana e ambiental. A espiritualidade é uma experiência integradora e potencializadora, pois energiza e ajuda dar novo sentido as relações na busca da harmonia, se expande em gestos de cuidado consigo, com os outros e com o meio ambiente (BOFF, 2006).

Pode-se acrescentar que esse sentimento é inerente do ser humano, mas que precisa ser cultivado e experimentado, pois se não é vivido, fica só em nível da razão e do conhecimento. São valores importantes que foram sendo substituídos na sociedade moderna no intuito de encontrar a felicidade imediata em caminhos mais atrativos que acabou banalizando o sentido da vida.

2.3.2 A contribuição de práticas de capacitação ambiental

Diante disso, é necessário oportunizar espaços formativos, para que assim se processe a mudança de mentalidade, de hábitos e atitudes, tão necessários para a mudança de paradigmas, favoráveis no processo de educação ambiental (DIAS, 2001).

No entanto, isso se dá, na medida em que se trabalham os valores, a partir da afetividade, sensibilizando para a consciência ambiental, objetivando o despertar de lideranças e se efetivando através de ações de cidadania, com agentes conscientes, protagonistas e multiplicadores de nova sociedade onde se desenvolva a pedagogia da autonomia, pautada em valores éticos, de respeito, de justiça, visando criar um ser humano amoroso que se sinta pertencente ao meio (FREIRE, 2001).

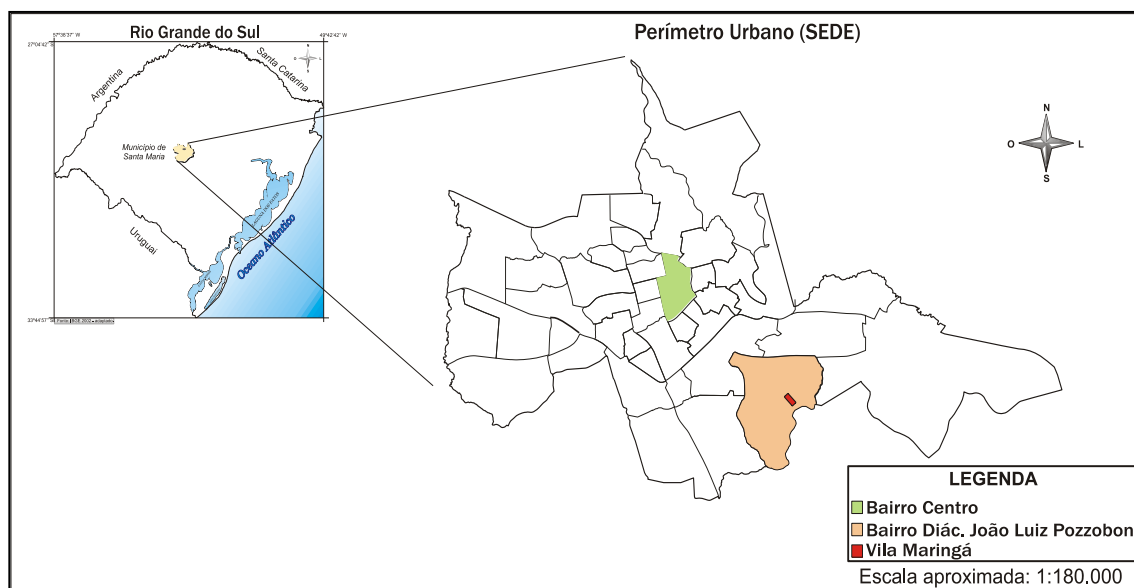
Através de práticas concretas de esclarecimento dos problemas e a capacitação das pessoas, interagimos e enriquecemos, pois no dizer (FREIRE, 1987, p. 78) “ninguém ensina ninguém, mas juntos aprendemos”.

Através da educação de qualidade com profissionais valorizados e pelo conhecimento adquirido com a EA possibilita retribuir com ações sociais concretas e impulsiona-os para a mudança de paradigmas, investindo nas novas gerações, que aderem com menos resistência às mudanças de atitudes e com mais flexibilidade e aceitação.

Dessa maneira, as práticas desenvolvidas com os catadores da Vila Maringá, em Santa Maria, RS possibilitou às pessoas uma nova postura e concepção de que cada um pode fazer a sua parte, no sentido de melhorar a sua qualidade de vida e do ambiente, pois através de pequenas ações e capacitação das pessoas pode-se ver algo positivo de conscientização e mudanças.

3 METODOLOGIA

A Vila Maringá (Figura 1) está localizada a leste de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Nesta vila, a maioria das pessoas são de baixa renda e realizam trabalhos informais, como a coleta de materiais.



Fonte: Plano diretor da Prefeitura de Santa Maria, RS.

Figura 1 - Mapa de localização da Vila Maringá, Santa Maria, RS.

Esta monografia aplica uma metodologia exploratória. Para isso, buscou-se uma aproximação e conhecimento da realidade dos catadores. Obteve-se um conhecimento amplo da realidade. Já a metodologia quantitativa investigou hábitos, costumes, conhecimento da realidade social e econômica. Com a metodologia qualitativa, pode-se contextualizar os problemas existentes na comunidade.

Assim, através dessa abordagem metodológica, foi possível traçar as práticas ambientais com a comunidade, com a intenção de mudança de atitudes em relação ao meio ambiente.

As práticas realizadas na vila ocorreram em várias etapas, com início no mês de abril de 2007 e finalizada em outubro de 2010. Neste período, realizou-se visitas e atualmente é possível dar continuidade a este trabalho, com registro fotográfico. Primeiramente realizou-se visitas para criar amizade e confiança e através de conversas informais pode-se conhecer as dificuldades para direcionar as atividades para atender os casos emergenciais e também garantir um trabalho de qualidade.

Na fase exploratória, em abril de 2007, constatou-se inúmeros problemas relacionados a sua história pessoal, dificuldades sociais, financeiras, familiares e ambientais. Entre os problemas destacam-se a violência, o acúmulo de lixo, falta de saneamento básico, doenças vindas do lixo, drogas, prostituição e alcoolismo.

Este trabalho teve um acompanhamento contínuo das práticas desenvolvidas, em várias etapas e registradas em arquivo fotográfico.

Primeiramente foram feitas visitas semanais de maneira informal com o objetivo de conhecer e fazer um levantamento dos problemas e necessidades da comunidade. Constatou-se vários entre eles violência, o acúmulo de lixo, a falta de saneamento básico, doenças vindas do lixo, drogas, prostituição e alcoolismo.

Na Vila, a maioria das famílias vivem da coleta de materiais e é grande o acúmulo de lixo nas ruas. Para isso, foi oferecido aos catadores técnicas e cuidados de manuseio de materiais, bem como a separação por tipo, desenvolvida por Luciana Barbieri (2009), que resultou na monografia intitulada Educação Ambiental Contribuindo para a Melhoria da Qualidade de Vida dos Recicladores da Vila Maringá em Santa Maria/RS.

Para melhor aproveitamento do material foi desenvolvido curso de artesanato com o uso de garrafas pet. Utilizou-se este plástico das garrafas para a confecção de peças artesanais e a restauração de cadeiras. Esta tarefa estimulou a criatividade e contribuiu no aumento da renda familiar.

Promoveu-se uma palestra sobre violência, com destaque para a Lei Maria da Penha, realizada pela Delegada Simone Dias, cujo local foi o Centro Comunitário São Francisco, da Vila Maringá. A palestrante falou de forma didática as formas de violência familiar e que atitudes as pessoas devem tomar diante dessa situação. Geralmente este problema está associado com bebidas alcoólicas e drogas e em locais onde as pessoas estão mais vulneráveis a problemática social.

Também teve atividades sociais e interdisciplinares, onde se convidou para uma palestra realizada por enfermeiros do Posto de Saúde da Vila Maringá, que de forma simples e com recursos lúdicos, com filmes temáticos de cuidados com a saúde.

Falaram sobre as doenças como: Virose, Leptospirose, Dengue, AIDS, Dermatites, Diarréia, Disenteria, Febre Tifóide, Verminoses e Tétano, que são mais comuns associadas a falta de higiene e contato com animais doentes. Esta palestra teve muita receptividade e interação e esclarecimentos.

Durante o desenvolvimento das práticas simultaneamente foi apresentado filmes a comunidade, com vários enfoques sobre ética, motivação, respeito, perseverança, espiritualidade e educação ambiental. Entre os filmes foram o Clip de Melendes, cujo enfoque foi a importância de valorizar a vida e a perseverança para realizar nossos objetivos.

Também foi destaque o Power Point, “A menina das Borboletas”, que mostra de forma holística os valores humanos, perseverança, convicção. A história do mesmo deu-se de forma coletiva, construtiva onde deram rumo a história, visando participação e interação foram momentos de descontração e lazer, foi trabalhado de maneira interdisciplinar todas as dimensões da vida.

Para maior conscientização foi realizada uma Caminhada Ambiental, com a participação de professores e alunos da escola, creche, comunidade e a presença de autoridades como os Bombeiros, que no final realizaram uma palestra sobre acidentes domésticos, o Batalhão Ambiental, que abordou sobre os maus tratos com os animais e também teve a participação do Padre Edgar, que auxiliou na coordenação, cuja reflexão baseou-se em torno da vida e missão de São Francisco, padroeiro da Ecologia, que amou a natureza e os pobres.

A temática foi em torno da importância do trabalho realizado pelos catadores para o meio ambiente. Durante esta atividade, teve animação com músicas nativistas, cujas letras tinham cunho de cuidado com o meio ambiente.

Também teve uma gincana entre os participantes para quem recolhia mais lixo das ruas que posteriormente coletado por um caminhão enviado pela prefeitura do município. Os grupos que participaram receberam uma cesta básica, doada pela comunidade.

Foi incentivado a construção de hortas familiares aos que tinham espaço físico nas residências, com cultivos de temperos, verduras, legumes e hortaliças.

Também foi construída uma horta comunitária com projeto feito a FUNDAE aos que não tinham espaço físico em suas casas. A construção foi feita num terreno doado pela Comunidade da Igreja Nossa Senhora das Dores.

Teve vários encontros para definir os critérios sobre escalas de trabalho, o que seria cultivado. Para a construção teve auxílio de um pedreiro e a preparação e correção do solo, teve a colaboração de um engenheiro agrônomo.

Foram distribuídas sementes e mudas de verduras, legumes e temperos, doados por voluntários. Os resultados foram satisfatórios e com a colheita proporcionou a venda do excedente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Levantamento das dificuldades e necessidades dos catadores

Todas as práticas desenvolvidas foram sustentadas inicialmente com inúmeras visitas e conversas informais (Figura 2) especialmente com as mães que são as cuidadoras do ambiente familiar e assumem a responsabilidade da educação dos filhos.



Fonte: Pagnossin, B. (abr./dez/2007).

Figura 2 - Painel de visitas nas famílias com conversas informais para conhecer a realidade.

As orientações foram se processando na medida das necessidades e interdisciplinarmente, no sentido de contribuir no crescimento integral. É preciso superar a fragmentação do saber pois, ele se dá em todos os espaços e também valorizar as parcerias, por que garantem dinamicidade devido as diferentes áreas do saber. Permite realizar conexões, interligar com todas as ações e a temática; possibilita abranger todas as dimensões do ser humano e de forma integral. (HOLGONSI, 2010).

Assim para LEFF (2009) a interdisciplinariedade exige integração dos processos socioambientais de diversas esferas de saberes, principalmente quando é enfocada a educação ambiental, que aborda uma visão holística e integradora do processo de desenvolvimento.

Dessa forma, a realização de visitas, que geraram confiança e percepção dos problemas vigentes, houve aproximação de uma realidade socioambiental.

Desenvolveu-se a liberdade para sugerir, alertar e conduzir. Estas visitas, tiveram o objetivo de estimular e convidar para participar das diversas modalidades

de cursos oferecidos gratuitamente na comunidade, para adultos e crianças, visando à inclusão social e capacitação para gerar renda.

Conforme D'Almeida; Vilhena (2000), o trabalho dos catadores, mesmo sendo um trabalho fatigante e insalubre, tem a vantagem de flexibilidade de horários, sendo que muitos não preferem empregos formais por que limita sua liberdade.

Nesta perspectiva de contribuir com a formação, possibilitou-se atividades formativas e atividades que despertam para serem educadores ambientais.

Nos encontros formativos realizados semanalmente (Figura 3) teve o objetivo de interação, socialização, lazer e participação. Estes encontros possibilitaram abordar diversos temas, por meio de filmes, apresentados com Data Show.

Isso auxiliou na identificação dos problemas existentes na comunidade como: doenças provindas do lixo, noções de higiene, saúde, alerta para manter o quintal da casa limpo, os malefícios do crack.

Os encontros formativos visaram cuidar dos cuidadores do meio ambiente no sentido de contribuir e prevenir doenças que podem ser adquiridas em espaços insalubres.

O crescimento pessoal se dá pela participação, interação, troca dos saberes e de uma forma ou outra todos saem enriquecidos e fortalecidos e engajados para uma sociedade mais justa, comprometida com o ser humano especialmente os mais pobres e vulneráveis. Por isso, é preciso investir num trabalho de base onde todos podem ser aprendizes, pois todos são detentores do saber (FREIRE 1987).



Fonte: Pagnossin, B. (Abr/Maio2008).

Figura 3 - Painel sobre interação, socialização, lazer e participação das famílias.

Nesta prática, foi enfocada a Educação Ambiental, em coisas simples como o uso racional da água, da energia, o cuidado com o lixo e associando a outras dimensões éticas, morais, espirituais, sociais e humanas.

4.2 Cursos de capacitação

4.2.1 Reciclagem de plástico

Com objetivo de aprimorar os conhecimentos dos catadores oportunizou-se um trabalho de reconhecimento dos tipos de plásticos. Também uma prática de expor aos mesmos a forma de classificação e ao mesmo tempo valorizar o trabalho que realizam. Os catadores exercem um papel fundamental ao meio ambiente, que muitas vezes passa despercebido pela sociedade, contribuem para manter e reduzir os gastos com limpeza nas cidades (CEMPRE, 2000).

Esta atividade teve muita receptividade e interesse e já tinham em conhecimento prévio de cores, do valor.

4.2.2 Curso de artesanato com material reciclável

Devido a grande quantidade de materiais que os catadores recolhem, pensou-se em utilizar os materiais, com base no slogan: Reduzir, reciclar e reutilizar (3 “Rs”), uma forma de conscientizar para aproveitamento de materiais, estimular a criatividade, a arte e também a motivação para gerar renda. Juncá (2000), salienta que os materiais alocados em lixões é possível reutilizar ganhando utilidade e agregando novo valor econômico.

Também neste espaço de aprendizagem pode se conhecer melhor as pessoas e também trocas de experiências, pois nestes trabalhos artesanais as pessoas ficam mais livres e descontraídas (Figura 4). Nesta prática, foi confeccionado peças artesanais como: suporte para papel, puxa saco e restauração de cadeiras com o uso do plástico de garrafas pet.



Fonte: Pagnossin, B (Dez/2008).

Figura 4 - Curso de artesanato com material reciclável de garrafas pett.

4.3 Atividades Sociais: palestras sobre violência, higiene e saúde, filmes sobre relações humanas, motivação e caminhada ambiental

4.3.1 Palestra sobre violência: a Lei Maria da Penha

Através de visitas informais observou-se muitos problemas de violência familiar, onde a intolerância era comum. Embora, atinge todas as classes sociais, envolvendo homens, mulheres, crianças e idosos.

Após a ocorrência da morte de uma catadora na vila, vítima de violência familiar, surgiu a necessidade de promover uma palestra sobre o assunto, principalmente da Lei Maria da Penha. Teve como objetivo esclarecer e orientar qual o procedimento diante desses casos, por quem é agredido e também o amparo legal das vítimas, trazendo com isso, a segurança as pessoas atingidas por violência.

Para isso, organizou-se uma palestra sobre violência, cujo local foi o Centro Comunitário da Vila Maringá e contou com a participação voluntária da Delegada Simone Dias (Figura 5).

A mesma falou de forma acessível sobre tipos de violência, entre elas a Lei Maria da Penha, que tem este nome devido uma mulher ter denunciado o marido por agressão e tornou-se paraplégica. O mesmo era professor universitário, que significa que a violência está em cada classe social e cultural, mas aos que cometem devem ter punição.

No final da mesma perceberam que a violência não faz bem a ninguém e que o ser humano precisa encontrar soluções viáveis através do diálogo e na solidariedade para não deixar aflorar a violência.

Dessa forma, por ser um local com inúmeros problemas, de pobreza e pelo trabalho árduo que realizam é comum aflorar desentendimentos. Entretanto, com o conhecimento da lei contribui para evitar maiores incidentes, pois com a existência da mesma é para proteger as pessoas para não abusar e também ter um controle sobre seus atos.

Após a palestra foram distribuídos panfletos com orientações e dicas.

Percebeu-se que houve uma maior consciência e entendimento da lei, mais tolerância entre pais e filhos e ficaram conhecendo seus direitos. Cresceu a responsabilidade e a solidariedade entre as pessoas.

Atualmente, ocorre menos violência, que simultaneamente ao conjunto das ações sociais desenvolvidas, teve uma maior sensibilização com a vida, favoreceu o crescimento humano.



Fonte: Pagnossin, B (Abril/2010).

Figura 5- Palestra sobre Violência e Lei Maria da Penha com a Delegada Simone Dias da Delegacia de Mulheres de Santa Maria, RS.

4.3.2 Palestra sobre higiene e saúde

Como os catadores estão expostos a muitos problemas de saúde em função da coleta de materiais e com a intenção de trabalhar de forma interdisciplinar foi oferecido atividades. Entre uma delas foi o encontro com os enfermeiros do Posto de Saúde da Vila Maringá que de forma interdisciplinar, informal e interativa falaram sobre higiene, doenças provindas do lixo tendo em vista que os catadores

estão expostos elas no dia a dia como: Virose, Leptospirose, Dengue, AIDS, Dermatites, Diarréia / Disenteria, Febre Tifóide, Verminoses e Tétano (Figura 6).

Devido a coleta de materiais, os catadores estão suscetíveis a contaminação. Para isso, é necessário esclarecimentos para prevenir tais doenças. Segundo Leff (2001), existe dificuldade em diagnosticar as doenças simples, entre elas as respiratórias, que muitas vezes é ocasionada pela degradação ambiental do ar e as diversificações toxicológicas que se expandem, que exige conhecimentos e pesquisas. O autor atribui que “a degradação ambiental está diretamente associada a deteriorização das condições sociais nas quais se reproduzem e propagam as novas epidemias e doenças da pobreza, como por exemplo a cólera que estava erradicada” (LEFF, 2001, p. 311).

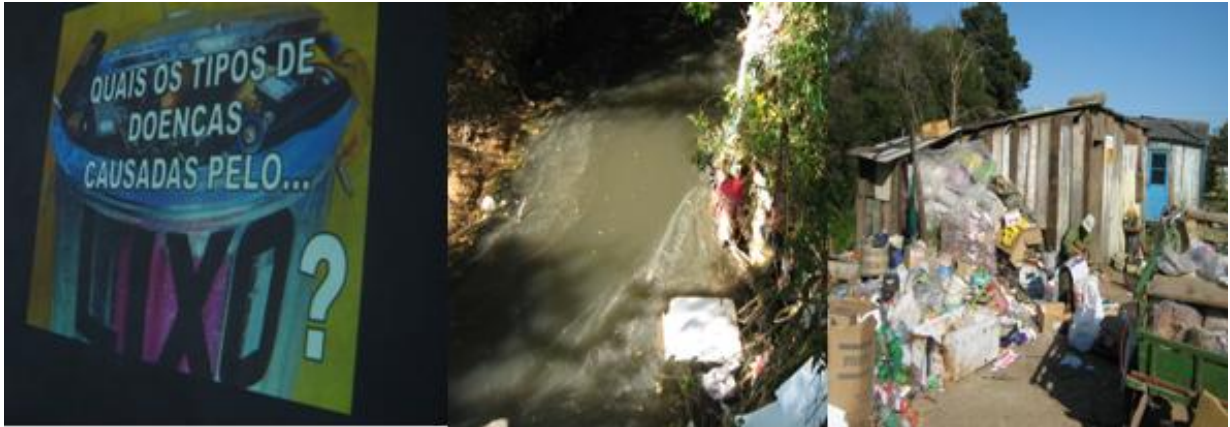
É necessário, reduzir as fontes de contaminação ambiental, sem esquecer que a desnutrição precisa ser encarada com o auxílio de políticas públicas que erradicam os problemas de desenvolvimento. Assim, as ações cotidianas de cuidado precisam ser estimuladas e ajudarão na redução de resíduos nos quintais, para evitar a concentração de vetores causadores de doenças e animais domésticos.

Também Juncá; Gonçalves; Azevedo (2000) ressalta que deve-se ter perspectivas e que as ações e iniciativas mesmo pequenas, são fundamentais no desenvolvimento de grandes práticas.

Com auxílio de material fotográfico, foi possível um debate sobre pontos críticos que mostram o descuido existente na Vila como: lixo jogado em riacho e em terrenos desocupados, uma vez que o caminhão faz a coleta.

Procurou-se mostrar imagens, que foram comentadas, visando identificar os problemas ambientais. Foi questionado sobre essas atitudes e o mal que causa este ambiente poluído.

Houve muita liberdade em tecer comentários, pois acredita-se que quando as pessoas são sensibilizadas diante de um problema real é possível a eficácia na mudança de atitude que deve partir das pessoas.



Fonte: Pagnossin, B (2009).

Figura 6- Painel de imagens de poluição da Vila, com Data Show, trabalhou-se EA.

4.3.3 Filmes sobre relações humanas e motivação

Para focar sobre relações humanas foram utilizadas dinâmicas, textos, filmes com slides visando trabalhar o ser humano de maneira integral.

A EA é portadora de uma mística, que visa sensibilizar o ser humano, fazendo com que suas atitudes sejam de cuidado. Em todas as práticas foram trabalhadas temas referente à EA, que contribuiu para trabalhar de maneira interdisciplinar, todas as dimensões da vida.

A educação popular na visão de Leff (2001), cria uma percepção crítica, pois ela ajuda no processo de conscientização, visa mobilizar as comunidades sobre os problemas socioambientais e a transformação da realidade em busca de soluções, que se dão de forma conjunta e com a participação efetiva das pessoas.

Acreditando no potencial das pessoas, os trabalhos foram orientados com objetivos e princípios da Educação Ambiental, (EA) se desenvolveram com todos os grupos, discutindo ações e opções sobre os problemas do meio ligados as dimensões da vida, com temas interdisciplinares, documentados (Figura 7).



Fonte: Pagnossin, B (2009/2010).

Figura Painel 07- Encontros formativos com assuntos interdisciplinares com dinâmicas e Data Show.

Nos encontros formativos (Figura 8) teve apresentação de filmes foi mostrado a importância de valorizar e amar a vida e que sempre podemos de fazer o bem. Houve partilhas e reflexões e conclusões profundas sobre os filmes que motivaram para pensar na vida e nos outros. Entre os filmes mostrados foi um Clip do “Melendes”, um portador de necessidades especiais que por não ter braços toca violão com os pés. Outro filme semelhante foi de uma moça sem braço que fazia o trabalho doméstico e também cuida de seu filho. Isso serviu para motivá-los para enfrentar seus problemas.

O Power Point “Menina das Borboletas” enfatiza trabalhar de maneira interdisciplinar, todas as dimensões do ser humano e sua ligação com o meio ambiente. Em cada slide há uma expectativa, com cenas que empolgam e entristecem, há vibração, alegria. É um filme interativo e dinâmico, pois proporciona criar a história e dar direção de forma coletiva.

Pode-se tirar várias lições para a vida entre tantas como: noções de respeito, ética, cuidado admiração, encantamento, perseverança, motivação, espiritualidade, alegria, determinação e outros sentimentos identificados pelo grupo.



Fonte: Pagnossin, B (Dez/2009).

Figura 8- Painel de encontros formativos com temas interdisciplinares sobre a realidade da degradação da vida em todas as dimensões.

4.3.4 Caminhada ambiental

A Caminhada Ambiental visou sensibilizar as pessoas em relação ao cuidado que devemos ter com o meio ambiente, que através de mudanças de atitudes pode-se ter um ambiente mais saudável na Vila Maringá. Esta atividade ocorreu no dia três de outubro de 2009 e na semana que antecedeu, houve na escola e na creche apresentação de filmes sobre EA, a vida de São Francisco ligando os valores que ele viveu e que podemos nos espelhar em sua vida, com objetivo de trabalhar de forma interdisciplinar.

Os professores e alunos foram estimulados a participar da caminhada, pois é acreditando na educação que podemos contribuir para uma sociedade mais justa e de cuidado com o meio ambiente.

São Francisco de Assis, conhecido como santo Padroeiro da Ecologia, se destacou pela espiritualidade e o amor dedicado a natureza. Era de família rica, mas abandonou a riqueza e viveu sua vida dedicada aos pobres, especialmente os leprosos, os marginalizados da época. Procurou-se refletir e identificar quem seriam

hoje na sociedade os leprosos, discriminados e afastados do convívio social. Dessa forma, buscou-se associar sua filosofia e opção de vida aos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Foram identificados os problemas mais comuns como: uso de drogas, álcool, violência, prostituição de descuido com o meio ambiente com lixo, queimadas e os maus tratos a animais, a aproximação e a inserção visou sensibilizá-los para ações concretas de melhoria.

A caminhada partiu do Centro Comunitário da Vila Maringá (Figura 9), teve duração de três horas e contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas. Compareceram os Batedores da Brigada Militar, Batalhão Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente de Santa Maria, caravana do Bairro Medianeira, padres da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Comunidade, Professores que estimularam os alunos a participar.

Os alunos da Escola e da Creche e as crianças vieram fantasiadas de palhaços e os demais portando cartazes com slogans com temas referentes ao cuidado ao meio ambiente.

Para acolher os participantes, solicitou-se que desejassem uns aos outros “Boa Caminhada”. Fez-se também uma conclamação para o cuidado da vida como um dom de Deus, em todas as suas formas. Todos foram chamados para contemplarem os elementos da natureza: o sol, o azul do céu, a beleza das flores e da natureza, lembrando o legado deixado por São Francisco.

No início da caminhada, teve uma reflexão sobre São Francisco e sua relação de amor e cuidado com as pessoas e com a natureza. Foi enfatizada a importância da Educação Ambiental (EA) para a melhoria da qualidade do ambiente e de vida. Assim, a

qualidade de vida depende da qualidade do ambiente e está associada a formas inéditas de identidade, de cooperação, de solidariedade, de participação [...]. Ela se estabelece através de um processo de reapropriação das condições de vida da população em relação com suas necessidades e seus valores subjetivos” (LEFF, 2009, p. 324).

Com o objetivo de despertar novas relações entre os participantes, interação e também incentivar atividades de cooperação para cuidar do meio ambiente, foi utilizado um caminhão de som com músicas alusivas à temática ambiental. Muitas pessoas, que estavam nas suas residências, também foram sensibilizadas pela reflexão e por esta manifestação.



Fonte: Pagnossin, B (Out/2009).

Figura 9- Painel da Primeira Caminhada Ambiental, na Vila Maringá. Festa de São Francisco.

Entretanto, o maior enfoque da caminhada foi ressaltar a importância do trabalho realizado pelos catadores, os atores que contribuem para a limpeza do ambiente e que a comunidade entregasse aos catadores o material. Na oportunidade foi alertado que o material excedente na coleta diária, não fosse queimado e ou depositado em terrenos ou riachos.

Nas falas realizadas durante a caminhada foram enfatizados assuntos divulgados na mídia e que também estão presentes na vila, como o acúmulo de lixo em terrenos e riachos que atrai animais, que são vetores de muitas doenças.

Ressaltou-se o reflexo disso no ambiente, como os casos de poluição do ar pela sua queima de lixo que afeta a camada de ozônio e a saúde das pessoas. Assim, por ser prejudicial a todos, salientou-se sobre o cuidado e a responsabilidade de cada um em fazer a sua parte, pois acredita-se que na medida em que as pessoas forem conscientizadas disso, as mudanças serão efetivadas.

Simultaneamente a caminhada aconteceu uma gincana (Figura 10), onde os catadores com carrocinhas e pessoas voluntárias se envolveram para recolher

sofás, armários, isopor, garrafas e outros objetos descartados de forma irregular alocados em terrenos e riachos da vila.

No final da caminhada, este grupo recebeu da Comunidade um pequeno rancho e o lixo coletado, foi recolhido por um caminhão da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Para Freire (1987) a maneira dialógica auxilia para planejar ações que possibilitam o desenvolvimento do ser humano como o grande agente de mudança. O fato de unir e organizar as pessoas em torno de um problema, visando a resolução e a mudança de concepção através da educação informal e lúdica, valoriza e estimula para sejam os agentes de mudanças, a partir de seu espaço, através de gestos simples.



Fonte: Pagnossin, B (2009).

Figura 10- Slogans durante a Caminhada Ambiental, e as atividades de gincana e coleta de lixo.

Considerando que a espiritualidade é essencial no ser humano e deve ser cultivada. Este sentimento, nos leva a reverenciar o que nos rodeia e também é capaz de impulsionar as pessoas a mudar concepções, para o cuidado e sensibilizá-las para pequenas atitudes, de doação, reverência, partindo de si e aos demais elementos que fazem parte do meio ambiente.

Também salientou-se a importância do cuidado aos animais para não serem mal tratados (Figura 11).



Fonte: Pagnossin, B (2009).

Figura 11- Crianças sensibilizadas em relação ao cuidado da vida dos animais.

No final da atividade, o Corpo de Bombeiros reuniu os participantes no salão da vila e mostraram clips e filmes referentes à prevenção de acidentes domésticos.

Na ocasião foi assumido coletivamente três compromissos: de viabilizar aos catadores a seleção do material para reciclar e não jogar no meio ambiente; usar a água e a energia de maneira racional, cuidar dos jardins e hortas, manter o ambiente limpo e desenvolver o encantamento pela vida cuidando dela em todas as dimensões a exemplo de São Francisco.

4.4 Projeto de aquisição de carrocinhas

Através de um levantamento prévio, muitos catadores eram submetidos a coletar materiais com carrinhos emprestados por atravessadores, na obrigação de entregar a mercadoria a eles. Eram explorados no valor do material e no peso dos mesmos.

Este grupo de catadores geralmente ocupavam áreas de preservação permanente, em cômodos improvisados e insalubres; muitos eram alcoólatras e a permanência na Vila era muito flutuante.

Estas pessoas foram convidadas a participar de reuniões quinzenais, com momentos de formação. Muitos encontros foram precedidos com carreiros, visando sua participação e interesse para trabalhar assuntos temáticos do interesse

deles como: doenças oriundas do lixo, motivação, EA, relações saudáveis sobre ética e respeito, criou-se um clima espontâneo para troca de saberes.

Diante da necessidade de não terem carrinhos para realizar seu trabalho, fez-se um projeto para a aquisição de quinze carrocinhas (Figura 12), encaminhado para a FUNDAE de Santa Maria, RS.

Para isso, foram estipulados alguns critérios de: participar dos encontros formativos e das carrocinhas não serem vendidas. Todos participavam e muitos justificavam quando impossibilitados de participar, percebia-se neste gesto o grau de responsabilidade e interesse.

Nesta prática, devido um trabalho de base lento, que gerou grande satisfação por perceber que as iniciativas estavam surtindo efeito e devolver autonomia, liberdade.

Este grupo deixou de ser subordinado aos “atravessadores”, com a liberdade de escolher os compradores para a venda do seu material.



Fonte: Pagnossin, B (2010).

Figura 12- Entrega das carrocinhas aos catadores que não possuíam.

4.5 Construção de Hortas

Inicialmente os catadores manifestaram interesse em ter em suas casas hortaliças e temperos.

4.5.1 Horta familiar

Incentivou-se para a construção de horta familiar, no quintal das casas. Foram distribuídas sementes e mudas de verduras, hortaliças e temperos, fornecidas voluntariamente. Entre as pessoas, a agricultora Sr. Amélia doou alface, cebola, tomate, feijão de vagem, quiabo, couve, chuchu, pepino, moranga, abóbora, melão manjerona, salsa e sálvia (Figura 13).

Diante da motivação e necessidade dos catadores despertou-se para buscar alternativas de cuidar do espaço de suas residências e ao mesmo tempo ser um espaço de lazer e partir disso, possibilita-se a qualidade do trabalho, pois quando há motivação aproxima-se a teoria e a prática, estimula a autonomia (FREIRE, 1987).

Com isso, houve interesse grande em cuidar das plantas, o clima favoreceu as colheitas, que foram rentáveis, cujo excedente foi vendido. Com este resultado, se empolgaram, cresceu a auto-estima e tinham satisfação em mostrar a horta.



Fonte: Pagnossin, B. (Set/2007).

Figura 13 - Paineis estímulo ao cultivo de hortas familiares e flores Santa Maria/RS.

4.5.2 Horta Comunitária

Após um levantamento com os catadores que não tinham espaço físico no quintal, foi construída uma horta comunitária (Figura 14), cujo terreno foi doado pela Paróquia das Dores, situado na Vila Maringá. Teve a finalidade de contribuir com as pessoas da vila, para terem uma alimentação mais saudável com verduras e legumes.

As famílias despertaram grande interesse para colaborar nas atividades para a construção da horta comunitária e posteriormente o plantio das mudas e os cuidados de manutenção. Sendo que, as famílias que já possuíam a horta também foram atendidas com mudas e sementes.

Também é uma forma de incentivá-los para esta tarefa e continuar o consumo de alimentos saudáveis. Para a construção, foi necessário a contratação de um pedreiro e os ajudantes foram voluntários interessados na horta.

Para isso, foi realizado uma escala diária de trabalho voluntário e no sentido de não receber tudo pronto e também uma maneira educativa de se responsabilizarem pelas etapas de trabalho. Na organização dos grupos, foram adotados critérios, decidido em conjunto com os catadores desde sua construção, responsabilidade das escalas de trabalho para a manutenção da mesma, a motivação dos benefícios do cultivo e a busca pela qualidade das verduras.

A parte técnica de preparação do solo e controle de insetos foi orientada por um engenheiro agrônomo (Sr. Guido), que através de um trabalho voluntário, explicou e acompanhou a construção na prática das técnicas, época de plantio, irrigação e adubação. Disponibilizou-se sementes e mudas de hortaliças.

O acompanhamento do trabalho foi feito com reuniões quinzenais para avaliar e ver como o grupo estava se sentindo e também para sugerir, discutir, opinar e discutir sobre as espécies que gostariam de cultivar. No final da primeira reunião cada componente do grupo recebeu uma muda de limoeiro, doada pela Paróquia das Dores (Figura 14).



Fonte: Pagnossin, B. (Out/2009).

Figura 14 - Painel com reuniões formativas, seguidas de trabalho voluntário na horta.

Simultaneamente nestes encontros foi promover espaços para encontros de formação, com discussões sobre assuntos interdisciplinares. Muitos assuntos foram propostos e sugeridos pelos catadores. Nestes encontros também eram espaços formativos, que era discutido um determinado assunto como: educação ambiental, noções de separação do material reciclável e sua importância, filmes sobre motivação, noções de higiene, prevenção de doenças, filme sobre a importância dos alimentos, além de outros como “Menina das Borboletas”.

Nos encontros oportunizou-se a troca de saberes com a participação de todos, fazendo com que acontecesse de maneira informal, favorecendo um clima de espontaneidade.

4.5.3 Aquisição de mudas de árvores ornamentais: Projeto do Jornal A Razão

Juntamente com esta atividade, muitos também despertaram para o cultivo de jardins e cuidar de pequenos espaços nas suas casas.

Esta prática estimulou para a preservação e cuidado de seus espaços e se estender para os demais locais da comunidade. Isso possibilitou uma abertura e iniciativa para realizar algo diferente, visto como uma pequena mudança de percepção em relação ao seu meio e como cada um pode contribuir para isso. Para isso, foram doadas sementes e mudas de flores como forma de sensibilizar e apreciar o belo.

Com o objetivo de arborização na vila e um desejo em ter sombra, realizou-se em parceria com o jornal ARazão uma doação de mais de quinhentas mudas de árvores para sombra (Figura 15). Entre as espécies: Tipuana, (*Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze),, Ibiscus (*Hibiscus rosa-sinensis*), Cinamomo (*Melia azedarach* L.), Jambolão (*Syzygium cumini* (L.), Skeels) Canafístola (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub) e Ingá (*Ingá marginata* Wild). Para o plantio, foi realizado um trabalho de orientação quanto ao cuidado com as plantas, a irrigação e proteção contra as formigas. Isso contribuiu para despertar o cuidado com a natureza, a preservação de espécies e a beleza proporcionada por elas.



Fonte: Pagnossin, B (2009).

Figura 15- Painel sobre plantio de mudas de árvores ornamentais.Jornal ARazão com a participação dos catadores.

4.6 Atividades lúdicas e culturais

Este espaço foi propiciado para maior integração e socialização das pessoas e foi prestigiado com muita alegria. O local do encontro foi em uma rua da vila (Figura 16).

Malfitano (2008) enfatiza a importância de resgatar e valorizar o saber popular, pois se expressa na cultura local das comunidades e é uma forma de buscarem alternativas criativas de garantir a qualidade de vida. Através dessa ação percebeu-se que se sentiram valorizados, foi um espaço de aprendizado coletivo.

Aqui se confirma a expressão de Freire (1987) de que todos somos aprendizes e que ela se expressa com a interação e no coletivo. Os espaços informais, com base no diálogo e respeito são importantes para o crescimento mútuo.

Visando oportunizar-se crescimento contou-se com a participação do coral dos catadores, “Catando Cidadania”, composto por pais e filhos de catadores de uma vila vizinha. Encenaram com cantos referentes ao meio ambiente e teve a participação de pais e crianças, foi um espaço cultural privilegiado com respeito e no final teve distribuição de pirulitos doces.



Fonte: Pagnossin, B. (Out/2010).

Figura 16- Noite cultural, com apresentação do Coral “Catando Cidadania”.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho realizado com os catadores da Vila Maringá, foi gratificante por proporcionar momentos de interação e formação. As práticas foram uma maneira de contribuir no crescimento das pessoas, visando mudanças de percepção e atitudes para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente. Trouxe experiências enriquecedoras de aproximação e troca de saberes.

Entre inúmeras práticas, o curso de artesanato com o uso de materiais recicláveis como garrafas pet, atualmente contribui para a geração de renda de muitas famílias. Durante esta prática constatou-se interesse em aprender coisas novas, houve partilha de conhecimentos, habilidades, interação do grupo com momentos de descontração e principalmente a conscientização de que todos podem contribuir para a reciclagem de materiais.

A construção da horta familiar e comunitária trouxe benefícios para uma alimentação saudável. Foi cultivado grande variedade de legumes, verduras, hortaliças, temperos e frutas. A colheita farta possibilitou a venda de seus produtos, o que gerou motivação e interesse em continuar o cultivo.

Com o cultivo de flores e árvores ornamentais para sombra cresceu a auto-estima em ver a beleza das flores no jardim da casa e também a arborização nas ruas. Isso retrata o interesse e o cuidado que se deve ter com o meio ambiente, que ficou mais limpo e cada um pode fazer algo a partir do seu espaço e para a comunidade para a beleza e o cuidado. Houve a partilha de plantas, flores e produtos e aumentar os vínculos de amizade.

Nos encontros de formação humana, utilizado filmes sobre motivação, cuidado com o meio ambiente. As palestras sobre higiene, prevenção de acidentes, cuidado com os animais e doenças originadas do lixo, foram encontros formais com uso de data-show, onde convidou-se profissionais da saúde que deram orientações, responderam perguntas e esclareceram dúvidas. Foi um momento de muito interesse, interação e aprendizagem.

Com a palestra da delegada Simone Dias, que abordou o tema sobre a Lei Maria da Penha, devido a índices de violência, álcool e drogas, houve muita interação e liberdade de expressão e orientações. Foi de grande valia, pois atualmente houve diminuição da violência na comunidade.

A caminhada ambiental foi importante porque, foi um espaço de aprendizagem formal e informal, criou autonomia entre eles de serem os cuidadores e educadores ambientais. Tanto que cobram de quem coloca o lixo de forma irregular. Percebe-se que foram sensibilizados e mudaram de atitude em relação à alocação do lixo e também houve a diminuição das queimadas. Foi um evento que marcou positivamente, pois participaram com muito entusiasmo e percebe-se que hoje as ruas estão limpas.

Outra conquista significativa foi promover a aquisição de carrocinhas ao grupo de catadores mais pobres. O fato de serem incluídos no processo de melhorias e nos encontros de formação. Sentem-se incluídos, atualmente estão satisfeitos por esta conquista que beneficia o trabalho de coleta.

Oportunizou-se de momentos de lazer foi especial e marcante. Esta atividade foi denominada de “Noite Cultural”, realizada na rua com atividades lúdicas de cantos. Teve resultados positivos fantásticos como: maior socialização, participação, respeito, atenção, descontração e lazer.

Estas atividades desenvolvidas foram enriquecedoras e benéficas para a comunidade. Houve mudanças como maior conscientização e sensibilização em relação ao ambiente, visível na limpeza nas ruas e lares; maior receptividade das pessoas e interesse em continuar as atividades e também trouxe maior aproximação entre as pessoas, abandonadas pelas políticas públicas. Sentiram-se valorizados e auxiliados em novas oportunidades de crescimento e aprendizagem.

Entretanto o Curso de Educação Ambiental deu suporte em criar inúmeras práticas, com a intenção de despertar as potencialidades existentes no ser humano, para que conscientes de seu potencial pode-se construir uma sociedade mais humanizada, consciente, solidária e ética, para buscar soluções para os problemas socioambientais que assolam o Planeta.

As ações favoreceram uma reflexão ampla principalmente sobre Educação Ambiental, para estes atores sociais e teve avanços positivos, pois ocorreu maior sensibilização em relação aos problemas locais como diminuição da violência, redução do lixo em locais impróprios, a existência de horta nas residências e na comunidade, onde é cultivadas verduras, hortaliças, frutas e também de um espaço para jardim, que esteticamente retrata o cuidado o espaço da casa e que se estende a comunidade do local.

Embora se pode perceber as mudanças, é necessário ter políticas públicas eficazes para amenizar problemas oriundos de locais de pobreza, onde a infraestrutura é precária em relação ao saneamento básico, ações voltadas diretamente para a inserção social e uma maior aproximação da comunidade, talvez reduziria muitos problemas como a drogadição.

Sabe-se que o processo de exclusão é de longas décadas e acentua-se pela falta de políticas públicas, visíveis na Vila Maringá, que refere-se a um conjunto de medidas e ações em prol das pessoas e principalmente a garantia de bem estar, com o atendimento básico das necessidades humanas como saneamento básico, programas de inclusão social e o desenvolvimento coletivo. O desequilíbrio social, pela falta de decisões políticas gera insegurança e violência na sociedade.

Sabe-se que os processos de sensibilização são lentos, mas são indispensáveis, e se houvesse maior solidariedade em relação a atitudes concretas as mudanças seriam significativas em prol de mundo melhor.

Sinto-me grata de poder ter colaborado, partilhando conhecimentos, e acima de tudo pelo aprendizado. Sou grata ao curso de EA, juntamente com os docentes, pelas possibilidades que se abrem e fica o desafio para que a EA, se torne próxima das questões sociais, que envolve especialmente os pobres. Que sejam superadas as barreiras que nos distanciam. Que a aproximação com a realidade dos pobres, seja gratuita de solidariedade e que as pesquisas possam retornar visando a melhoria da qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Revolução Industrial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BARBIERE, Luciana. **Educação Ambiental**: contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos recicladores da Vila Maringá em Santa Maria/RS. 2009. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). Santa Maria, RS, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1990.

BECKER, Dinizar Fermiano. **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade. Santa Cruz do Sul, R/S: Edunisc, 2001.

BERNARDES, Júlia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. **Sociedade e natureza**. In: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. A questão ambiental : diferentes abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**: comer e beber juntos e viver em paz. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.

CAPRA, Fritjot. **As conexões ocultas**: ciências para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

_____. STEINDL-RAST, David. **Pertencendo ao Universo**: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix, 1991.

_____a. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. Barcelona: Crítica, 2001.

CEMPRE. **Informativo**: a reciclagem analisada por seus diversos protagonistas. Disponível em: www.cempre.org.br/informa/marabr2000/inter02.htm. Acesso em: 27 de setembro de 2008.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira; (orgs.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

D'ALMEIDA Maria Luiza Otero; VILHENA André. **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: IPT, 2000.

DEDECCA, C. S. **Anos 90**: a estabilidade com desigualdade. In: SANTANA, M. A. RAMALHO, J. R. (orgs.). Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Bontempo, 2003.

DIAS, Genivaldo Freire. **Ecopercepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**- princípios e práticas. 7. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. Fundamentos da Educação Ambiental. **Cadernos da Católica**: Série Biologia. V. 2, n. 5, p. 11-47, outubro. Brasília: Universa, 1997.

DUSSEL, Enrique. **Ética Comunitária**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES; Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>. Acesso em junho de 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão ambiental na educação**. Campinas SP: Papiros, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **Sustentabilidade e educação ambiental**. In: A questão ambiental: diferentes abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HOLGONSI; Soares Gonçalves Siqueira. **A Interdisciplinaridade como superação da fragmentação**. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.interdiscip1.html>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2010.

JUNCÁ, Denise; GONÇALVES, Marilene Parente; AZEVEDO, Verônica Gonçalves. **A mão que obra no lixo**. Niterói, RJ: Ed. UFF, 2000.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (org.). **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIMA, José Dantas de. **Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. [João Pessoa, PB]: [ABES], 2003.

MALFITANO, Ana Paula Serrata. **Atrás da porta que se abre: demandas sociais e o programa de saúde da família**. 2. ed. Holambra, SP: Ed. Setembro, 2008.

MORIN, E.; CIURANA, R, E. ; MOTTA, D., R.; **Educar na era planetária**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOSER, Antônio. **O problema ecológico e suas implicações éticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

MULLER, Jackson. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Famurs, 1998.

NOGUERA, Jorge Orlando Cuéllar. **Curso de Pós-graduação: Especialização em Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/educacaoambiental/>> Acesso em: 2 de junho de 2010.

OLIVEIRA, Jelson; BORGES, Wilton. **Ética de Gaia: ensaios de ética socioambiental**. São Paulo: Paulus, 2008.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão Pedrini (Org.) **Metodologia em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **O eu e a diferença Husserl e Heidegger**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2002.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PETRINI, João Carlos. **Pós-modernidade e família**. Bauru, SP: Edusc, 2003.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. **A questão ambiental no contexto do desenvolvimento sustentável**. In: BECKER, Dinizar Fermiano (org.) **Desenvolvimento sustentável : necessidade e/ou possibilidade**. 3. ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001.

SARTI, Cyntia Andersen. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VALLE, Cyro Eyer do; LAGE, Henrique. **Meio ambiente**: acidentes, lições, soluções. São Paulo, SP: SENAC, 2003.

VÉRAS, M. P.B. **Prefácio à edição brasileira**. In: PAUGAM, Sergio. **Desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza**. Trad. de Camila Giorgetti & Teresa Lourenço. São Paulo: Cortez, 2003.

YASBECK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.